

Repercussões psicológicas nas pessoas idosas quanto ao comportamento informacional sobre a COVID-19

Psychological Repercussions on Older People Regarding Informational Behavior about COVID-19

Repercusiones psicológicas en las personas mayores, respecto al comportamiento informativo sobre la COVID-19

Regina Consolação dos Santos^{1*} <https://orcid.org/0000-0002-7393-3210>

Patricia Rodrigues Braz¹ <https://orcid.org/0000-0003-2102-635X>

Gabriela Gonçalves Amaral² <https://orcid.org/0000-0002-9629-2815>

Eduarda Rezende Freitas³ <https://orcid.org/0000-0002-0315-9549>

Alinne Nogueira Silva Coppus¹ <https://orcid.org/0000-0002-4278-3707>

Altemir José Gonçalves Alves Barbosa¹ <https://orcid.org/0000-0003-0106-7592>

Ricardo Bezerra Cavalcante¹ <https://orcid.org/0000-0001-5381-4815>

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Programa de Pós-graduação em Psicologia. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

²Universidade Estado de Minas Gerais (UEMG), Departamento de Ciências da Reabilitação e Saúde. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

³Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

*Autor para la correspondencia: reginasantos72@outlook.com

RESUMEN

Introdução: A infodemia da COVID-19 é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como sério problema de saúde pública, o que tem impulsionado estudos voltados à sua compreensão, gestão e mitigação de suas repercussões.

Objetivo: Descrever as repercussões psicológicas nas pessoas idosas quanto ao comportamento informacional sobre o coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19).

Métodos: Estudo transversal, quantitativo e exploratório, realizado com pessoas idosas de diferentes regiões do Brasil. A amostra desta pesquisa foi composta por 3002 brasileiros com 60 anos ou mais, com acesso à internet, via telefone e redes sociais. A coleta de dados ocorreu entre 20 de julho de 2020 e 31 de janeiro de 2021 por meio de um *web-based survey*.

Resultados: A caracterização de um conjunto de dados possibilitou analisar, qualitativa e quantitativamente, os hábitos de informação dos usuários idosos. A caracterização dos hábitos e necessidades informacionais foi feita, por meio das mídias sociais, realizadas por uma investigação que possibilitou a compreensão do comportamento de busca dos idosos.

Conclusão: Foi identificado que o Comportamento Informacional tem afetado psicologicamente e descrevemos a repercussão desse comportamento de busca passiva e ou ativa, o qual tem sido realizado pelas redes de informação (televisão, rádio e redes sociais (*instagram, facebook, twiter* e outros)). O comportamento de informação em saúde, atrelado à televisão, foi o que mais repercutiu no aspecto psicológico, que pode incidir diretamente na qualidade de vida e saúde geral do cotidiano das pessoas idosas.

Palavras chave: idosos; comportamento de busca de informação; desinformação; meios de comunicação; rede social.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 infodemic is recognized by the World Health Organization as a serious public health problem, which has prompted studies aimed at understanding, managing, and mitigating its repercussions.

Objective: To describe the psychological repercussions on older people regarding informational behavior about the SARS-CoV-2 coronavirus (COVID-19).

Methods: A cross-sectional, quantitative and exploratory study carried out with elderly people from different regions of Brazil. The sample consisted of 3,022 Brazilians aged 60 or over, with access to the internet, via telephone and social networks. Data was collected between July 20, 2020 and January 31, 2021 using a web-based survey.

Results: The characterization of a set of data made it possible to qualitatively and quantitatively analyze the information habits of elderly users. The characterization of information habits and needs was carried out through social media, an investigation that made it possible to understand the search behavior of the elderly.

Conclusions: It was identified that Information Behavior has affected psychologically and we describe the repercussions of this passive or active search behavior, which has been carried out by information networks (television, radio and social networks (instagram, facebook, twiter and others). The health information behavior, linked to television, had the greatest impact on the psychological aspect, which can have a direct impact on the quality of life and general health of the elderly.

Keywords: elderly; information seeking behavior; desinformation; communications media; social network.

RESUMEN

Introducción: La infodemia de la COVID-19 ha sido reconocida por la Organización Mundial de la Salud como un grave problema de salud pública, lo que ha impulsado la realización de estudios destinados a comprenderla, gestionarla y mitigar sus repercusiones.

Objetivo: Describir las repercusiones psicológicas en personas mayores de su comportamiento informativo sobre el coronavirus SARS-CoV-2 (COVID-19).

Métodos: Estudio transversal, cuantitativo y exploratorio, realizado con ancianos de diferentes regiones de Brasil. La muestra consistió en 3022 brasileños de 60 años o más, con acceso a internet, vía telefónica y redes sociales. Los datos se recogieron entre el 20 de julio de 2020 y el 31 de enero de 2021, mediante una encuesta a través de Internet.

Resultados: La caracterización de un conjunto de datos permitió analizar, cualitativa y cuantitativamente, los hábitos de información de los usuarios mayores. La caracterización de los hábitos y necesidades de información se realizó a través de las redes sociales, investigación que permitió comprender el comportamiento de búsqueda de las personas mayores.

Conclusiones: Se identificó que el comportamiento informativo ha afectado psicológicamente, y se describen las repercusiones de este comportamiento de búsqueda pasiva o activa, que se ha llevado a cabo por las redes de información (televisión, radio y redes sociales (Instagram, Facebook, Twitter y otros). La conducta de información sobre salud, vinculada a la televisión, fue la que más repercutió en el aspecto psicológico, lo que puede tener un impacto directo sobre la calidad de vida y la salud general en la vida cotidiana de las personas mayores.

Palabras clave: ancianos; comportamiento de búsqueda de información; desinformación; medios de comunicación; red social.

Recibido: 12/06/2024

Aceptado: 24/10/2025

Introdução

A infodemia de COVID-19 é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e por comunidades científicas de diferentes países como um grave problema de saúde pública, motivando o desenvolvimento de estudos para compreendê-la e estratégias para a sua gestão e mitigação.^(1,2) Caracteriza-se pelo volume excessivo de informações as quais, em grande parte, são descontextualizadas ou falsas (*fake news*), provindo de fontes não confiáveis.⁽²⁾

Há evidências^(3,4,5) de que a infodemia de COVID-19 tem exposto as populações a riscos à saúde, com destaque para os agravos à saúde mental, como estresse, ansiedade, medo e depressão. A exposição frequente às informações e notícias sobre essa doença é parte fundamental desse processo de adoecimento. O comportamento de busca de informação (CBI) tem sido considerado chave para o enfrentamento da infodemia de COVID-19, pois, em casos que as fontes escolhidas, o conteúdo e as decisões tomadas, a partir das informações encontradas não forem adequadas, a saúde física e mental das populações estará em risco.

A OMS^(1,6) tem ressaltado a necessidade de instrumentos e evidências empíricas sobre padrões de CBI e comunicação online (compartilhamento de informações), da mesma forma que sobre como as informações disseminadas induzem ou obstaculizam comportamentos de prevenção e proteção à saúde. Salienta-se também que os resultados dessas investigações podem ser utilizados por profissionais, gestores e formuladores de políticas públicas para a gestão da infodemia de COVID-19 e de infodemias futuras.

Há que se esclarecer que o CBI é um subprocesso fundamental do comportamento informacional (CI).^(7,8) Enquanto o CI também abrange comportamentos não intencionais ou passivos, como ser exposto a informações, o CBI envolve uma ampla gama de ações intencionais ou ativas, incluindo evitação e seleção de determinados tipos de informações e escolha de fontes.^(7,9)

A abordagem centrada no CBI tem sido dominante na teorização e na pesquisa sobre CI.⁽¹⁰⁾ Todavia, por estar ancorada no processamento de informação,⁽⁸⁾

reitera-se que esse comportamento abrange outros subprocessos fundamentais, como organização (processamento) e uso de informação (*output*). Salienta-se, ainda, que o CI possui, além da evidente dimensão cognitiva, uma dimensão afetiva, pouco investigada, que perpassa seus subprocessos.^(8,11)

Desse modo, entre as várias formas de CI, este estudo elegeu investigar principalmente aquele que tem como foco a busca de informações sobre a COVID-19 por idosos, um tipo de CBI em saúde (CBIS),⁽¹²⁾ bem como o quanto essa coorte etária se sente afetada por essas informações e o desconforto psicológico percebido. Essa dimensão afetiva abrange um processo metacognitivo fortemente permeado por emoções e sentimentos, a qual, paradoxalmente, é eliciada por CBIS, mas também o influencia.

Assim, medo, ansiedade e outros sentimentos e emoções que geram um estado desconfortável ou que diminuem estados confortáveis podem fomentar comportamento de esquiva em relação às informações em saúde.⁽¹³⁾ Esse desconforto não é somente cognitivo, como no caso de uma dissonância cognitiva,⁽¹⁴⁾ possui, também, uma dimensão afetiva, psicofisiológica.⁽¹⁵⁾ Assim, vários estados e processos psicológicos, como ansiedade, estresse, mal-estar, tristeza, conflito cognitivo e raiva, têm sido considerados indicadores de desconforto psicológico.^(15,16,17)

Além de experiências e conteúdos aversivos, a sobrecarga de informações também pode acarretar desconforto psicológico. À medida que a quantidade de informação ultrapassa a capacidade de processamento, as pessoas podem ser afetadas física e psicologicamente e ter, até mesmo, a saúde afetada negativamente.⁽¹³⁾

Apesar da possibilidade de experienciar desconforto psicológico no CI, buscar informações em saúde é parte importante do cotidiano de pessoas idosas, em razão dos declínios próprios do envelhecimento.⁽¹⁸⁾ Assim, investigar CI relacionados à saúde e CBIS de idosos é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas em saúde e assistência social⁽¹⁸⁾ e promoção de literacia em saúde na velhice.⁽¹⁹⁾

A exposição às informações em fontes variadas se associou à maior preocupação com a COVID-19 e com o comportamento de prevenção e proteção à saúde. Uma vez que se trata de uma temática lacunar, na produção científica brasileira e internacional e que, como destacado pela OMS^(2,6) é necessário conhecê-lo, para prevenir doenças e promover saúde, este estudo teve como objetivo descrever o comportamento informacional de idosos sobre a COVID-19.

Métodos

Tipo e local de estudo

Trata-se de estudo transversal analítico, realizado com pessoas idosas em oito centros colaboradores de pesquisa, distribuídos em cinco estados das diferentes regiões do Brasil, a saber: Minas Gerais (Centros: Divinópolis; Juiz de Fora e Viçosa); Rio de Janeiro (Centro: Rio de Janeiro); São Paulo (Centros: São Paulo e Ribeirão Preto); Rio Grande do Sul (Centro: Porto Alegre); e o Distrito Federal (Centro: Brasília). O estudo guiou-se pelas recomendações do *Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology*.⁽²⁰⁾

População e amostra

Composta por 3002 brasileiros com 60 anos ou mais, com acesso à internet, via telefone e redes sociais. De acordo com estudo nacional recente, 18% dos idosos brasileiros têm algum acesso à internet.⁽²¹⁾ Assim, a amostra não probabilística foi calculada, considerando um erro tolerável de 3 %, nível de confiança de 95 % e prevalência de 50 % dos fenômenos estudados.

Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre 20 de julho de 2020 e 31 de janeiro de 2021, por meio de um *web-based survey*, a partir da técnica de bola de neve virtual.⁽²²⁾ A referida técnica tem sido cada vez mais utilizada, em estudos quantitativos, com grande número amostral e em populações de difícil acesso.⁽²³⁾ Justifica-se, ainda, pelo fato de que, no período da pandemia de COVID-19, a recomendação, sobretudo para as pessoas idosas, era de isolamento e distanciamento social. Dessa forma, existiu o risco de sub-representação de pessoas idosas com menor escolaridade, acesso limitado à internet ou menor inserção em redes virtuais, o que pode impactar a generalização dos achados. Ainda assim, diante das restrições sanitárias e logísticas do período, a técnica de bola de neve virtual mostrou-se a alternativa metodológica mais viável e segura para alcançar um número expressivo de participantes pertencentes ao público-alvo.

Foi enviado um link, para acesso ao *web-based survey*, por meio de e-mails ou redes sociais, para acesso ao questionário aos potenciais participantes, inicialmente, por meio de grupos de idosos, convenientemente ligados aos centros colaboradores. Ressalta-se que havia contato com tais grupos, haja vista a realização, por meio de projetos de pesquisas e extensão pregressos. Os idosos que recebiam os links eram orientados a repassarem para outros potenciais participantes. Buscando maior heterogeneidade da amostragem, em caráter complementar, o link com a *web-based survey* também foi enviado a sociedades científicas de geriatria e gerontologia e associações de aposentados.

O *web-based survey* era composto por itens que abordam o CI: quantidade de horas diárias a que eram expostos a notícias e informações sobre a COVID-19 (nas redes sociais; televisão; rádio); frequência de exposição na última semana a notícias ou informações sobre a COVID-19 (nas redes sociais; televisão; rádio), cujas opções de respostas eram: “nenhuma exposição”; “poucas vezes”; “algumas vezes”; ou “frequentemente”. Para abordagem do CBIS, investigaram-se: a) quais os diferentes meios de comunicação e informação utilizados para buscar informações sobre a COVID-19 (televisão, facebook, youtube, jornal ou revistas impressos, entre outros), sendo facultado marcar mais de um item; b) sobre como

as informações sobre a COVID-19, veiculadas pelas redes sociais, televisão e rádio, afetaram os participantes, com cinco opções de respostas: “não utilizo este meio de informação”; “não tem me afetado”; “tem me afetado fisicamente”; “tem me afetado psicologicamente”; ou “tem me afetado física e psicologicamente”.

Para avaliar desconforto psicológico, decorrente de informações sobre COVID-19, veiculadas pelas redes sociais, televisão e rádio, os participantes responderam a três questões de múltipla escolha, sendo uma para cada mídia supracitada. Para redes sociais e televisão, consideraram-se seis modalidades de informação: 1) número de mortos; 2) número de infectados; 3) informações sobre medo da doença; 4) fotos; 5) vídeos; e 6) notícias falsas. Para o rádio, consideraram-se apenas as três primeiras modalidades.

As respostas dadas, para cada modalidade, foram codificadas em reações de conforto psicológico (segurança); ambivalência-indiferença (relato simultaneamente de medo e segurança ou que “não gera nada”); desconforto psicológico (ansiedade), sendo atribuídos, respectivamente, +1, zero ou -1 para cada resposta.

Desse modo, tais questões foram convertidas em escala relativa ao Conforto/Desconforto Psicológico, decorrente de Informações sobre COVID-19, visto que seus escores brutos variaram entre: -1 (mais desconforto psicológico) e +1 (mais conforto psicológico), obtidos a partir da média aritmética das pontuações das modalidades de informação. Os escores brutos são padronizados e transformados em Escore T [(Escore Z da pontuação*10) + 50]. A correlação, testada pelo *alfa de cronbach* das escalas, foi 0,894 para redes sociais; 0,920 para televisão; e 0,907 para rádio.

Análise dos dados

Os dados foram processados e analisados mediante estatística descritiva e apresentados em frequências absoluta e relativa, além de medidas de tendência central e dispersão. Para agrupar os participantes de acordo com seu comportamento informacional (tradicional intenso; tradicional moderado e

contemporâneo intenso), foi realizada uma análise de *clusters* de dois passos: medida de distância por log-verossimilhança e critério de agrupamento *Bayesiano de Schwarz*. Essa técnica agrupa o participante, com base em um conjunto de variáveis, em conglomerados que não são conhecidos previamente, tanto no que se refere à quantidade de agrupamentos quanto em relação às suas características.^(24,25)

Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 03/07/2020, segundo o CAAE: 31932620.1.1001.5147 e parecer nº 4.134.050. Esta pesquisa obedeceu aos preceitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.⁽²⁶⁾

Resultados

Participaram 3002 pessoas idosas. A maioria mulheres (67,7 %), pessoas idosas jovens (média = 68 anos); casadas ou com estado civil assemelhado (54,8 %), auto declaradas brancas (71,5 %). Parte significativa relatou possuir pós-graduação (27,3 %). Quanto à habitação, grande parte residia em moradia própria (82,7 %), sendo a maioria na zona urbana (95,5 %) e compartilhando a residência com aproximadamente duas pessoas (média = 1,75 pessoas). Constatou-se, ainda que, apesar de também utilizarem serviços públicos, parte significativa (33,6 %) fazia uso exclusivamente de serviços privados de saúde (tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas e clínicas dos participantes. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2020-2021 (n = 3002)

Variáveis	n (%)	
Gênero		$\chi^2 (2) = 2028,141$ $p < 0,001$
Mulher	2031 (67,7)	
Homem	953 (31,7)	
Não informado	18 (0,6)	
Idade, anos (média $\pm$ dp*)	68,0 $\pm$ 7,0 [IC $\pm$ 95 % = 67,8 – 68,3]	-
Estado Civil		$\chi^2 (3) = 1451,338$ $p < 0,001$
Casado ou assemelhado	1644 (54,8)	
Viúvo	559 (18,6)	
Divorciado ou assemelhado	462 (15,4)	
Solteiro	337 (11,2)	
Cor/Raça		$\chi^2 (4) = 5224,239$ $p < 0,001$
Branca	2145 (71,5)	
Parda	508 (16,9)	
Preta	276 (9,2)	
Amarela	60 (2,0)	
Indígena	13 (0,4)	
Escolaridade		$\chi^2 (5) = 707,903$ $p < 0,001$
Pós-graduação	820 (27,3)	
Ensino Médio	648 (21,6)	
Graduação	589 (19,6)	
Ensino Fundamental Incompleto	553 (18,4)	
Ensino Fundamental	327 (10,9)	
Sem Escolaridade	65 (2,2)	
Coabitação, número de pessoas (média $\pm$ dp*)	1,75 $\pm$ 1,39 [IC $\pm$ 95 % = 1,70-1,80]	-
Tipo de Residência		$\chi^2 (3) = 5391,311$ $p < 0,001$
Própria	2482 (82,7)	
Alugada	342 (11,4)	
Cedida	144 (4,8)	
Instituição de longa permanência	34 (1,1)	
Zona de Residência		$\chi^2 (1) = 2486,284$ $p < 0,001$
Urbana	2867 (95,5)	
Rural	135 (4,5)	
Serviço de saúde utilizado		$\chi^2 (3) = 1078,797$ $p < 0,001$
Público e privado	1203 (40,1)	
Privado	1008 (33,6)	

Público	774 (25,8)	
Não utiliza	17 (0,6)	

Legenda: dp: desvio- padrão; [†]x : média; [‡]IC: intervalo de confiança.

A análise de *cluster* formou três conglomerados com os seguintes perfis de CI: tradicional intenso; tradicional moderado; e contemporâneo intenso. A razão de tamanhos do maior para o menor cluster é satisfatória (1,09) e a silhueta média é razoável (0,2). O *cluster* tradicional intenso inclui pessoas idosas, idosos com mais horas diárias de exposição a informações sobre COVID-19, em redes sociais, na televisão e no rádio. Eles estiveram frequentemente expostos a essas informações, nas duas últimas mídias e se distinguem dos outros *cluster* por utilizarem mais televisão, rádio e jornal e/ou revistas impressos para se informar sobre essa doença.

O *cluster* Contemporâneo intenso abarca os idosos com mais tempo diário e maior frequência semanal de exposição a informações sobre COVID-19, em redes sociais e que, para tanto, utilizavam mais as seguintes mídias: *WhatsApp*, sites, *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*, *Twitter* e *Telegram*. Já o tradicional moderado tende a apresentar um CI que os demais *clusters*, excetuando-se, principalmente, condutas relacionadas à televisão, que é equivalente ao cluster contemporâneo intenso, em relação ao tempo diário e ao *cluster* tradicional intenso, quando se trata da frequência do uso da fonte para obter informações sobre essa doença. O *cluster* tradicional moderado caracteriza indivíduos com um comportamento informacional intermediário: embora compartilhem com os demais o hábito de recorrer à televisão—em tempo diário equivalente ao contemporâneo intenso—sua frequência de uso dessa mídia assemelha-se mais à do Tradicional Intenso, evidenciando um padrão de consumo informacional que mescla práticas tradicionais e contemporâneas.

Os três preditores mais importantes do cluster, para se informar sobre a COVID-19, foram o uso de rádio (importância = 1,00); e a frequência de exposição a informações sobre essa doença no rádio (importância = 1,00) e nas redes sociais (importância = 0,71). Os três menos importantes foram a busca por informações

pela fonte técnico-científica; outra pessoa; e profissionais de saúde, todos de importância = 0,00, não contribuindo para a diferenciação dos conglomerados (tabela 2).

Tabela 2 - Perfis de comportamento informacional de idosos relacionados à COVID-19.
 Juiz de Fora, MG, Brasil, 2020-2021, (n = 3002)

Variáveis	n (%)			
	Tradicional intenso	Tradicional moderado	Contemporâneo intenso	Total
Meios de comunicação e informação utilizados				
Rádio (1,00)				
Não	200 (6,9)	858 (29,6)	1038 (35,8)	2096 (72,2)
Sim	777 (26,8)	13 (0,4)	16 (0,6)	806 (27,8)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
WhatsApp (0,68)				
Não	499 (17,2)	755 (26,0)	197 (6,8)	1451 (50,0)
Sim	478 (16,5)	116 (4,0)	857 (29,5)	1451 (50,0)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
Facebook (0,57)				
Não	664 (22,9)	864 (29,8)	428 (14,7)	1956 (67,4)
Sim	313 (10,8)	7 (0,2)	626 (21,6)	946 (32,6)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
Youtube (0,29)				
Não	827 (28,5)	861 (29,7)	685 (23,6)	2373 (81,8)
Sim	150 (5,2)	10 (0,3)	369 (12,7)	529 (18,2)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)

<i>Sites</i> (0,26)				
Não	679 (23,4)	727 (25,0)	476 (16,4)	1882 (64,9)
Sim	298 (10,3)	144 (5,0)	578 (19,9)	1020 (35,1)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
<i>Instagram</i> (0,17)				
Não	883 (30,4)	869 (29,9)	827 (28,5)	2579 (88,9)
Sim	94 (3,2)	2 (0,1)	227 (7,8)	323 (11,1)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
<i>Televisão</i> (0,09)				
Não	87 (3,0)	82 (2,8)	303 (10,4)	472 (16,3)
Sim	890 (30,7)	789 (27,2)	751 (25,9)	2430 (83,7)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
<i>Jornal/revista impressos</i> (0,05)				
Não	686 (23,6)	734 (25,3)	842 (29,0)	2262
Sim	291 (10,0)	137 (4,7)	212 (7,3)	640
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
<i>Twitter</i> (0,04)				
Não	953 (32,8)	868 (29,9)	987 (34,0)	2808 (96,8)
Sim	24 (0,8)	3 (0,1)	67 (2,3)	94 (3,2)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
<i>Telegram</i> (0,02)				
Não	962 (33,1)	869 (29,9)	1016 (35,0)	2847 (98,1)
Sim	15 (0,5)	2 (0,1)	38 (1,3)	55 (1,9)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)

Familiar (0,01)				
Não	975 (33,6)	862 (29,7)	1052 (36,3)	2889 (99,6)
Sim	2 (0,1)	9 (0,3)	2 (0,1)	13 (0,4)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
Fonte técnico-científica (0,00)				
Não	974 (33,6)	864	1048	2886 (99,4)
Sim	3 (0,1)	7	6	16 (0,6)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
Outra pessoa (0,00)				
Não	975 (33,6)	864 (29,8)	1050 (36,2)	2889 (99,6)
Sim	2 (0,1)	7 (0,2)	4 (0,1)	13 (0,4)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
Profissional de saúde (0,00)				
Não	975 (33,6)	868 (29,9)	1046 (36,0)	2889 (99,6)
Sim	2 (0,1)	3 (0,1)	8 (0,3)	13 (0,4)
Total	977 (33,7)	871 (30,0)	1054 (36,3)	2902 ^a (100,0)
Exposição ao uso dos meios de comunicação e informação utilizados				
Rádio-Exposição (1,00)				
Frequentemente	344 (11,5)	5 (0,2)	9 (0,3)	358 (11,9)
Algumas vezes	282 (9,4)	18 (0,6)	14 (0,5)	314 (10,5)
Poucas vezes	324 (10,8)	116 (3,9)	106 (3,5)	546 (18,2)
Nenhuma	31 (1,0)	828 (27,6)	925 (30,8)	1784 (59,4)
Total	981 (32,7)	967 (32,2)	1054 (35,1)	3002 (100,0)
Redes Sociais-Exposição (0,71)				

Frequentemente	395 (13,2)	30 (1,0)	498 (16,6)	923 (30,7)
Algumas vezes	168 (5,6)	90 (3,0)	314 (10,5)	572 (19,1)
Poucas vezes	194 (6,5)	341 (11,4)	214 (7,1)	749 (25,0)
Nenhuma	224 (7,5)	506 (16,9)	28 (0,9)	758 (25,2)
Total	981 (32,7)	967 (32,2)	1054 (35,1)	3002 (100,0)
Televisão-Exposição (0,13)				
Frequentemente	568 (18,9)	333 (11,1)	438 (14,6)	1339 (44,6)
Algumas vezes	192 (6,4)	169 (5,6)	246 (8,2)	607 (20,2)
Poucas vezes	167 (5,6)	332 (11,1)	195 (6,5)	694 (23,1)
Nenhuma	54 (1,8)	133 (4,4)	175 (5,8)	362 (12,1)
Total	981 (32,7)	967 (32,2)	1054 (35,1)	3002 (100,0)

Nota: ^a Os totais variam pela exclusão de dados ignorados (*missing*).

Ao serem indagados sobre como foram afetados, após obter informações sobre a COVID-19, em distintas fontes, em sua totalidade, o impacto psicológico vigorou entre as redes sociais (59,4 %); televisão (59,2 %); e rádio (57,6 %). Esse mesmo padrão de acometimento psicológico foi observado com prevalência para os três tipos de comportamento: tradicional intenso; tradicional moderado e contemporâneo intenso, sendo, respectivamente, o rádio, a televisão e as redes sociais os que mais contribuíram para tal sentimento nos três perfis comportamentais (fig.).

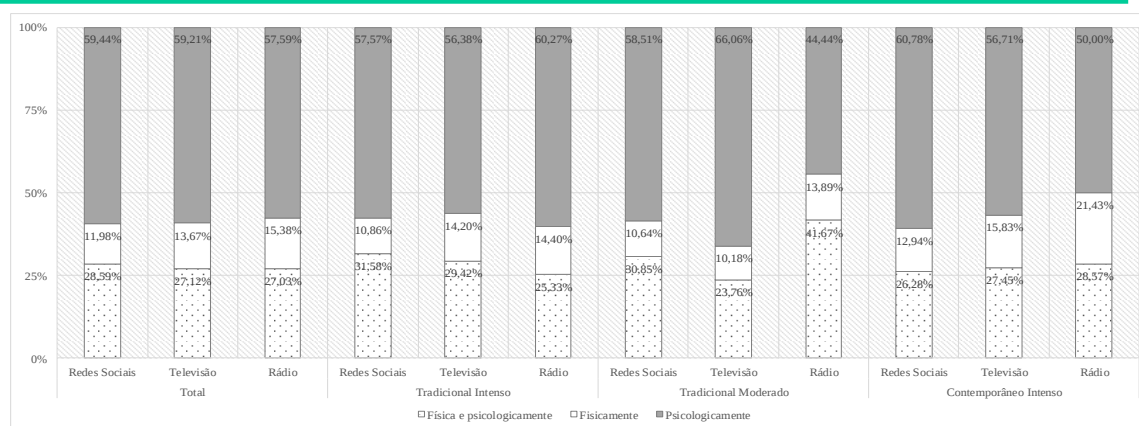


Fig. – Tipo de impacto relacionado à COVID-19, veiculada por diferentes fontes de informações e perfil de comportamento informacional. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2020–2021 (n = 3002).

Discussão

Este estudo constitui-se o primeiro nacional no qual foi possível analisar os hábitos de informação das pessoas idosas. A caracterização desses hábitos e das necessidades informacionais dos usuários das mídias sociais possibilita a compreensão do comportamento de busca por informações, fator de investigação desde o século 20, em meados de 1940.⁽²⁷⁾ Estudo realizado por *Wilson*,⁽¹⁰⁾ nos anos 2000, evidenciou a quantidade de usuários que visitavam as bibliotecas, um comportamento de busca dos livros nas estantes.⁽²⁸⁾ Essas análises contribuíram, para a percepção do comportamento humano no contexto da época, observando-se a necessidade da compreensão do CI e CBIS, nos tempos de evolução das informações, por meio das mídias digitais.

Destaca-se que as redes de mídias digitais e sociais são consideradas espaços virtuais os quais utilizamos, para dissipar conteúdos informacionais e ou postar arquivos, que já foram dissipados por outros indivíduos, sem a intenção de gerar contato direto e ou inter-relacionar com outro usuário.⁽²⁸⁾ As necessidades Informacionais levaram o idoso à etapa de busca, que, a princípio, pode parecer simples, mas requer habilidades de compreensão, conhecimento e seleção das

fontes de informação, bem como o tipo de conteúdo informacional deve-se buscar, haja vista que tais ações tendem a influenciar no resultado da busca ativa e ou passiva das informações vinculadas.^(10,28)

Em relação ao CBIS de idosos brasileiros, no contexto da pandemia de COVID-19, *Martos* e *Casarin*⁽²⁹⁾ verificaram que televisão e familiares constituíram, respectivamente, as principais fontes de informação sobre a doença. As mídias sociais digitais, por sua vez, foram consideradas fontes pouco confiáveis. Os autores observaram ainda que os assuntos mais buscados estavam relacionados às medidas de prevenção e tratamento.

Na investigação de *Ali et al.*,⁽³⁰⁾ com mais de 11 mil estadunidenses, sendo 3821 (34 %) pessoas ≥ 60 anos, identificou-se que as fontes mais utilizadas pelos idosos, para buscar informações sobre a COVID-19, foram, respectivamente: mídia tradicional, representada por televisão (93 %); mídia online, representada pela internet (85 %); informações divulgadas pelo governo, independente do meio utilizado (82 %); fontes interpessoais, como amigos e familiares (63,8 %); médicos (45,4 %); e líderes religiosos (6,9%). Constataram, também, que os idosos buscam informações sobre a COVID-19, em uma menor variedade de fontes; os mais jovens recorrem às diversas delas e confiam menos nas informações divulgadas pelo governo que outras coortes etárias.

Skarpa e *Garoufallou*⁽³¹⁾ analisaram o CBI sobre a COVID-19 de 776 gregos, pois 3 % deles tinham idade ≥ 61 anos. Identificaram que televisão, imprensa eletrônica e sites de notícias foram relatados pelos participantes como fontes mais confiáveis que as mídias sociais na obtenção de informações sobre a doença. Quanto mais velhos os participantes, mais frequentemente o CBIS se dava pela televisão e menos pela internet. Quando esse comportamento foi comparado por sexo, observou-se que as mulheres usaram mais frequentemente a internet e as redes sociais. Em geral, a maioria dos participantes relatou preocupação com o fenômeno das *fake news* sobre a COVID-19 e concordou que elas estão sendo divulgadas principalmente em redes sociais.

Para *Wilson*⁽¹⁰⁾ o CI é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso dessa

informação é por meio das fontes de informação, em que o conhecimento é formado e dissipado, entretanto sendo passíveis de modificação pelo usuário que está à frente da busca passiva e ou ativa da informação vinculada pela mídia virtual e social.

Segundo Caetano⁽³²⁾, no século XXI, as mídias digitais e ou redes sociais estão sendo utilizadas como fonte de divulgação e disseminação de informações pelo tráfego da internet, que cada vez mais os usuários têm utilizado, para o acesso às mídias, e obtenção de informações vinculadas a notícias sobre a COVID-19, pandemia do século XXI, tendo em vista a facilidade do acesso e interação virtual pelos aplicativos virtuais de informação: *Instagram, facebook, twitter* entre outros, que, por muitas vezes, são considerados instrumentos que concedem respostas rápidas e interação com/entre os usuários com interesses em comum.

Os resultados deste estudo evidenciaram que os idosos que utilizaram televisão, rádio e outras mídias se sentiram influenciados pelas informações vinculadas sobre a COVID-19. No *cluster* tradicional moderado, observou-se menor influência com as notícias vinculadas pelo rádio. Corroborando com esses achados, estudo de *Bazán, et al.*⁽²⁸⁾ relatou que as mídias digitais, como rádio, televisão e telejornais, veiculam informações com o objetivo de disseminá-las de maneira rápida e dinâmica, pois é um ambiente que transmite a realidade com visibilidade, em maior grau de impacto, podendo assim causar repercussões positivas e ou negativas nos idosos .

Observou-se, neste estudo, que as pessoas idosas se sentiram afetadas psicologicamente pelas informações obtidas pelas mídias sociais. Estudo de *Santos et al.*⁽³³⁾ relatou que os indivíduos podem apresentar repercussões psicológicas que tendem a ser negativas, ao acessar e ou compartilhar conteúdos informacionais, independentemente se são falsos e ou verdadeiros. Ademais, destaca-se que as notícias disseminadas podem imprimir no indivíduo sentimentos diversos, entre eles: medo, insegurança, tristeza, alegria e confiança. Tendo em vista o cenário pandêmico instalado pela COVID -19, é importante ressaltar a possibilidade de desinformação vinculada pelas redes sociais.⁽¹⁴⁾

A pessoa idosa, dentro do contexto do “não saber” se a informação é falsa ou verdadeira, a notícia falsa (*fake news*) adentra na malha virtual e se multiplica de forma desmedida, por meio das diversas fontes de informação, influenciando o CI do usuário, bem como o CBIS, desencadeando os desconfortos relacionados à saúde mental dos idosos.^(34,35)

Vale destacar que, no Brasil, o rádio, televisão e as redes sociais, como *Instagram*, *Twitter*, foram os meios mais utilizados, para a disseminação da informação sobre a COVID-19, com o intuito de divulgar as informações em tempo real.⁽³⁶⁾ Contudo o conteúdo informacional foi divulgado de forma abrangente e de forma excessiva, desencadeando transtornos psicológicos nos idosos, os quais tiveram o acesso de forma passiva e ou ativa das informações veiculadas e disseminadas, que, em muitos momentos, repercutiram e repercutem negativamente na dimensão afetiva e psicológica, afetando diretamente o cotidiano desses usuários.^(35,37)

Corroborando com tal contexto, estudo de *Rios-González e Palácios*⁽³⁵⁾ demonstrou que os transtornos, como ansiedade e depressão, por causa do isolamento social, são transtornos da dimensão psicológica que repercutem na qualidade de vida dos idosos, bem como influências negativas nas atividades do seu cotidiano.⁽³¹⁾ Ressalta-se que tais repercussões psicológicas, advindas do CI e CBIS das pessoas idosas tendem a favorecer o aparecimento de doenças relacionadas à saúde mental (transtornos da dimensão afetiva e psicológica) influenciada pelas informações veiculadas nas mídias sociais.^(35,38,39)

É notório que os achados deste estudo podem contribuir para a transformação das concepções existentes sobre o papel da pessoa idosa, nos processos de busca e uso da informação no contexto político e social, além de evidenciar que a desinformação gerada pelas *fake News* pode influenciar diretamente o CBIS da pessoa idosa no Brasil, interferindo no processo de decisão no momento da busca ativa ou passiva da informação veiculada pelas mídias digitais.

Considerações

Foi identificado que o CI tem afetado psicologicamente e descrevemos a repercussão desse comportamento de busca passiva e ou ativa, o qual tem sido realizado pelas redes de informação (televisão, rádio e redes sociais (*Instagram, Facebook, Twitter* e outros). O CBIS atrelado à televisão foi o que mais repercutiu no aspecto psicológico, que pode incidir diretamente na qualidade de vida e saúde geral do cotidiano das pessoas idosas.

Reconhecendo a dinamicidade do objeto de estudo, são necessários estudos voltados para a elaboração, viabilidade e legitimação de uma política de informação direcionada ao comportamento informacional para a população de pessoas idosas.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Pós graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juíz de Fora, pela experiência enriquecedora e aprendizado único. Agradeço à Coordenação de apoio e aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES)

Referências

1. Li W, Yang Y, Liu Z-H, Zhao Y-J, Zhang Q, Zhang L, *et al*. Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. *Int J Biol Sci*. 2020 Mar [acceso 25/07/2022];16(10):1732-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7098037/>
2. World Health Organization. WHO ad-hoc technical consultation on managing the COVID-19 infodemic. Geneva: World Health Organization; 2020.
3. Asmundson GJ, Taylor S. Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak. *J Anxiety Disord*. 2020 Mar [acceso 01/08/2022];70:102196. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7134790/>

4. Dubey S, Biswas P, Ghosh R, Chatterjee S, Dubey MJ, Chatterjee S, *et al*. Psychosocial impact of Covid-19. *Diabetes Metab Syndr*. 2020 Sep/Oct [acceso 01/08/2022];14(5):779-88. Disponible em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32526627/#:~:text=Background%3A%20Along%20with%20its%20high,economic%20burden%20and%20financial%20losses>
5. Xiong J, Lipsitz O, Nasri F, Lui LMW, Gill H, Phan L, *et al*. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: a systematic review. *J Affect Disord*. 2020 [acceso 01/08/2022];277:55-64. Disponible em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32799105/>
6. World Health Organization. Public health research agenda for managing infodemics. Geneva: World Health Organization; 2021 [acceso 25/07/2022]. Disponible em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240019508>
7. Vechiato FL, Farias GB. Serendipity in the context of Information Science: perspectives for studies with informational subjects. *Encontros Bibli*. 2020 [acceso 01/08/2022];25:1-23. Disponible em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72056>
8. Wilson TD. Human information behavior. *Inf Sci Res*. 2000 [acceso 01/08/2022];3(2):49-56. Disponible em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>
9. Carandina T. Da gestão da informação ao comportamento informacional. *Revista Científica Multidisciplinar*. 2021;2(3):20-35. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i3.133>
10. Wilson TD. Fifty years of information behavior research. *Bull Am Soc Inf Sci & Technol*. 2010;36(3):27-34. DOI: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/epd/10.1002/bult.2010.1720360308>
11. Pereira FCM. Information needs and uses: the influence of the cognitive, affective and situational aspects on the information behavior of managers. *Perspect Ciênc Inf*. 2010;15(3):176-94. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000300010>
12. Zimmerman MS, Shaw G Jr. Health information seeking behaviour: a concept analysis. *Health Info Libr J*. 2020;37:173-91. DOI: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/hir.12287>

13. Song S, Yao X, Wen N. What motivates Chinese consumers to avoid information about the COVID-19 pandemic?: the perspective of the stimulus-organism-response model. *Inf Process Manag.* 2021 Jan;58(1):102407. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2020.102407>
14. Bucher-Maluschke JSNF, Silva JC, de Oliveira K  ppler, C, Hernández JAE. The confrontation of COVID-19 in the brazilian context in the light of the theory of cognitive dissonance. *Psychol.* 2020;11(11):1691-704. DOI: <https://doi.org/10.4236/psych.2020.1111107>
15. Levy N, Harmon-Jones C, Harmon-Jones E. Dissonance and discomfort: does a simple cognitive inconsistency evoke a negative affective state? *Motiv Sci.* 2018;4(2):95-108. DOI: <https://doi.org/10.1037/mot0000079>
16. Akhtar N, Sun J, Akhtar M N, Chen J. How attitude ambivalence from conflicting online hotel reviews affects consumers' behavioral responses: the moderating role of dialecticism. *J Hosp Tour Manag.* 2019 [acceso 20/01/2022];41:28-40. Disponible em: <https://www.sciencedirect.com/science>
17. Pang J, Keh HT, Li X, Maheswaran D. Every coin has two sides: the effects of dialectical thinking and attitudinal ambivalence on psychological discomfort and consumer choice. *J Consum Psychol.* 2017;27(2):218-30. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcps.2016.10.001>
18. Arthur-Holmes F, Agyemang-Duah W. Reaching older adults during the COVID-19 pandemic through social media and social security schemes in Ghana: lessons for consideration. *J Gerontol Soc Work.* 2020;63(6-7):699-701. DOI: <https://doi.org/10.1080/01634372.2020.1764689>
19. Caberlon IC, Lana LD, da Silva MCS, Paskulin LMG, da Rosa LGF, Aires M. Importância do envelhecimento saudável como política pública no pós-pand  mia da COVID-19. Em: Santana RF, editor. *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19-3*. Brasília, DF: Editora ABEn;2021. p. 7-12. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c01>
20. Vandembroucke JP, von Elm E, Altman DG, G  tzsche PC, Mulrow CD, Pocock SJ, *et al.* Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology (STROBE): explanation and elaboration. *Epidemiol.* 2007;18(6):805-35. DOI: <https://doi.org/10.1097/EDE.0b013e3181577511>

21. Cavalcante RB, da Costa Carbogim F, Bulgarelli AF, dos Santos CM, Ribeiro AQ, Pinto IC, *et al.* Repercusiones de la infodemia asociada al COVID-19 en la salud mental de los ancianos en Brasil. Rev Cub Inf Cienc Salud. 2022 [acceso 20/01/2022];33:e1871. Disponible em: <http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1871/pdf>
22. Malhotra NK. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 7a ed. Porto Alegre: Bookman; 2019.
23. Romero DE, Muzy J, Damacena GN, de Souza NA, da Silva de Almeida W, Szwarcwald CL, *et al.* Ancianos en el contexto de la pandemia de COVID-19 en Brasil: efectos en las condiciones de salud, renta y trabajo. Cad Saúde Pública. 2021;37(3):e00216620. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>
24. Mardia K, Kent J, Bibby J. Multivariate analysis. New York: Academic Press; 1979.
25. Johnson R, Wichern D. Applied multivariate statistical analysis. New Jersey: Prentice-Hall; 1995.
26. Resolução nº 466: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União 2012;12(seção 1):59.
27. Neves BC, Borges, J. Por que as fake news têm espaço nas mídias sociais?: uma discussão à luz do comportamento infocomunicacional e do marketing digital. Inf & Soc: est. 2020 [acceso 05/06/2024];30(2):1-22. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/211796>
28. Bazán PR, de Azevedo Neto RM, Dias JA, Salvatierra VG, Sanches LG, Lacerda SS, *et al.* COVID-19 information exposure in digital media and implications for employees in the health care sector: findings from an online survey. Einstein. 2020;7:18:eAO6127. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO6127
29. Martos TC, Casarin H de CS. Health, information and pandemic: seeking information behaviour about COVID-19 by elderly. Rev Font Doc. 2020 [acceso 04/08/2022];3:192-20. Disponible em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/638>
30. Ali S, Foreman J, Tozan Y, Capasso A, Jones A, DiClemente R. Trends and predictors of COVID-19 information sources and their relationship with knowledge

and beliefs related to the pandemic: nationwide cross-sectional study. JMIR Public Health Surveill. 2020;6(4):e21071. DOI: <https://doi.org/10.2196/21071>

31. Skarpa PE, Garoufallou E. Information seeking behavior and COVID-19 pandemic: a snapshot of young, middle aged and senior individuals in Greece. Int J Med Inform. 2021;150:104465. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2021.104465>

32. Caetano DC. Comportamento informacional no uso de redes sociais virtuais como fonte de informação [Dissertação de mestrado]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco;2018.

33. dos Santos RC, Barbosa TCP, Rezende CA, Justo MFA, da Costa CM, Machado FRR, Silva FMR, *et al.* Mental health of the elderly in the face of social distance in times of COVID-19. Braz J Dev. 2021;7(9):87374-84. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-073>

34. Aguiar MS, Silva ECR, dos Reis FA, Caiado CLS, Machado LF, Meneses RCS, *et al.* COVID-19 and its impact on elderly mental health, a review of the literature. Brazilian Journal of Health Review. 2021;4(2):8270-81. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-353>

35. Rios-González CM, Palacios JM. Symptoms of Anxiety and depression during the outbreak of COVID-19 in Paraguay [Preprint]. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.152Rios->

36. dos Santos JCS, Santos VMR, Lavigne FC. Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis. BIBLOS. 2020;34(2):313-31. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v34i2.11368>

37. Han B-C. Sociedade da transparência. Petrópolis-RJ: Vozes; 2017.

38. Hissa D, Araújo N. Infodemics in the Infodemics in the performance society: between the pamphlet wall and the digital panopticon. Rev Bras Linguíst. 2021;21(4):1011-35. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398202117906>

39. Consolação dos Santos R, Azevedo Eugênio L de, Paixão VL da, Gonçalves Amaral GGA, Díaz Oviedo A, Lavado Huarcaya SS, *et al.* Comportamento informacional em saúde de pessoas idosas: estudo teórico e reflexivo. Rev Cubana Inf Cienc Salud. 2025 [acceso 22/07/2025];36:e2880. Disponível em: <https://acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/2880>

Conflicto de intereses

Los autores declaran que no tienen conflicto de intereses.

Contribuições dos autores

Conceptualización: Regina Consolação dos Santos, Altemir José Gonçalves Alves Barbosa e Ricardo Bezerra Cavalcante.

Curación de datos: Regina Consolação dos Santos, Altemir José Gonçalves Alves Barbosa e Ricardo Bezerra Cavalcante.

Análisis formal: Regina Consolação dos Santos, Altemir José Gonçalves Alves Barbosa e Ricardo Bezerra Cavalcante

Validación: Regina Consolação dos Santos, Gabriela Gonçalves Amaral, Eduarda Rezende Freitas, Patricia Rodrigues Braz, Alinne Nogueira Silva Coppus e Ricardo Bezerra Cavalcante

Investigación: Regina Consolação dos Santos, Altemir José Gonçalves Alves Barbosa e Ricardo Bezerra Cavalcante.

Metodología: Regina Consolação dos Santos, Altemir José Gonçalves Alves Barbosa e Ricardo Bezerra Cavalcante.

Redacción – borrador original: Regina Consolação dos Santos, Altemir José Gonçalves Alves Barbosa e Ricardo Bezerra Cavalcante.

Redacción – revisión y edición: Regina Consolação dos Santos, Gabriela Gonçalves Amaral, Eduarda Rezende Freitas, Patricia Rodrigues Braz, Alinne Nogueira Silva Coppus e Ricardo Bezerra Cavalcante.

Financiamento

Coordenação de apoio e aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES)